

CBCCE MA



EDIÇÃO MENSAL, ANO I, Nº 00

RO DE 2009

EDITORIAL

Saudações ao Maranhão.

Neste ano que se inicia, a atual Direção Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCCE) segue o curso de sua gestão tendo pela frente o desafio e a responsabilidade de organização do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), eventos que marcam e refletem a própria história da entidade.

Ao longo de 2008, muitas ações foram desenvolvidas. Dentre tantas atividades importantes, destaca-se a agenda de comemoração dos 30 anos do CBCCE, que presenteou a memória de nossa entidade com um painel comemorativo realizado em São Caetano do Sul-SP, transmitido on-line para os associados. Além de comemorar, de norte ao sul do país, nossos Congressos Regionais pautaram e anteciparam o debate sobre a formação profissional. No aniversário do CBCCE, a comunidade acadêmica festejou também o lançamento da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) on-line. O ingresso da RBCE no Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), além de facilitar o manuseio por parte dos usuários, autores, avaliadores, revisores e leitores, amplia a produção e o acesso ao material publicado pela RBCE.

Este foi ainda um ano de consolidação das relações internacionais mantidas pelo CBCCE, com a condução do Departamento Científico do Foro Mercosur para a Democratización de la Educación Física, del Deporte y Tiempo Libre e o protagonismo junto à Rede de Cooperação Latino-Americana em

Educação Física e Ciências. Por sua vez, seguimos com a dinamização e ampliação de nossa política de comunicação, com o constante aperfeiçoamento de nossa página na internet, dentre tantas outras ações.

A fim de dar materialidade a tais ações, é importante que nossos associados compreendam a importância de nossa organização e mobilização nos estados. Daí a importância da Secretaria Estadual do CBCCE no Maranhão, Protagonizando tais ações e, junto às instituições formadoras e órgãos de gestão, contribuindo com o desenvolvimento da Educação Física e Ciências do Esporte na região.

Vale ainda dizer que, como associado, você terá acesso privilegiado a informações relacionadas às políticas educacionais, esportivas e científicas, direito a voz e voto nas decisões da entidade, direito a descontos na inscrição do XVI CONBRACE e III CONICE e em outros eventos promovidos pelo CBCCE, além de receber gratuitamente três números da RBCE, dentre outras publicações da entidade.

Contamos com sua participação. Venha para o CBCCE! Associe-se!



Fernando Mascarenhas
Presidente do CBCCE/DN

**NÃO FIQUE SÓ.
FIQUE SÓCIO! VIU?!**

ANUIDADES CBCCE – 2009
Associado Estudante: R\$ 70,00
Associado Efetivo: R\$ 140,00
Associado Institucional: R\$ 270,00
OBS: quantias válidas até 31/03/2009.
 São considerados Associados Estudantes somente alunos de graduação.



FALANOSSA

Alou Pessoal.

É com grande alegria que nós, Comissão Provisória do CBCCE – Maranhão estruturamos com muito empenho e divulgamos o 1º Informativo do CBCCE-MA, tendo a confiança de que muitos ainda virão!

Esta Comissão, oficialmente reconhecida em 17 de outubro de 2008, está constituída pelos(as) professores(as) Aline Silva Andrade Nunes, Ana Teresa Ramos Ferreira Duque Bacelar e Sergio Luis Aguiar da Costa, e tem como meta principal o retorno do CBCCE em nosso estado na condição de Secretaria Estadual.

Assim, um dos meios encontrados foi a publicação dos informativos, além da realização de reuniões periódicas com os atuais sócios e com os em potencial, proporcionando discussão e decisão de metas e estratégias para a consolidação da Secretaria Estadual do CBCCE Maranhão.

Dessa forma, esperamos que todos apreciem nosso informativo e que também contribuam para a sua concretização e divulgação. Boa leitura!

A comissão

É FOLIA? É CARNAVAL!!

Memórias do Maranhão

BARALHO

Cordão de várias pessoas que animava as ruas de São Luís nas épocas dos antigos carnavais. Formado em sua origem por grupos de negros que percorriam as ruas da cidade cantando músicas com letras picantes de duplo sentido, tocando castanholas, sanfona, pandeiros, reco-reco, clarinete e violão. Estavam presentes também os tambores, que davam o ritmo, tocados por "crioulos nus da cintura pra cima". Valia tudo quanto era fantasia: marinheiro de chegança, de caninha verde, terecô, Bumba-meu-boi, roupas do Divino, fôão, Dominó e Cruz-diabo.

CASINHA DA ROÇA

Retratando um típico casebre do nosso "caboclo", a casinha da



roça é outra brincadeira marcadamente maranhense. Trata-se de um carro alegórico montado na carroceria de um caminhão todo recoberto de palha com utensílios e características próprias de um casebre rural. Das janelas aparecem mulheres lavando louça e assando carne. No interior do casebre estilizado, um Tambor de Crioula toca e dança a medida que o carro se desloca pelas ruas. O carro alegórico transporta ainda a quebradeira de coco, uma mulher peneirando o arroz e outros "tipos" maranhenses. Ao redor do caminhão, os "índios" dançam e os "caçadores" exibem animais vivos.

CORDÕES DE URSO

É um auto popular apresentado no período carnavalesco, onde dois cordões de homens e mulheres, jovens e crianças se mostram fantasiados de caboclos, índios, soldados, curandeiros, médicos veterinários, baianas e ciganas. A apresentação

tem, ao centro, três personagens mascarados que rebolam todo o tempo: um macaco, um cachorro e um urso. Ao som de marchinhas carnavalescas executadas por um grupo de tocadores de banjo, violino, pandeiro, tarol, agogô e triângulo, a brincadeira contagia os espectadores. O auto narra a estória de um caçador que vai caçar nas montanhas e, chegando a uma aldeia de índios, encontra os três animais.

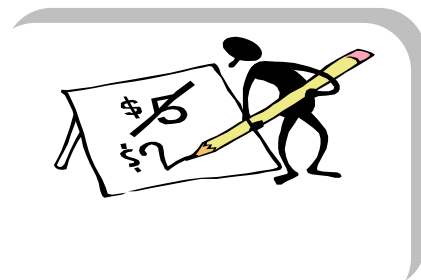
Após negociar com os índios a compra dos bichos, deixa os donos dos animais em prantos. Os animais ficam doentes, o que demanda a presença do veterinário, que não resolvendo o problema, tem de ceder lugar aos curandeiros, estes impedidos de atuar pelos policiais. Diante da situação criada, o chefe índio tenta reaver os animais criando um conflito com o caçador, o que resulta numa batalha entre o povo índio e o povo do caçador, cabendo a vitória ao grupo do

caçador. No final da estória, os animais ficam curados e tudo acaba com muita dança. O Folião se fantasia de

urso, vestido com um macacão de estopa (tecido grosseiro de cânhamo) esfiapado, de onde sai um rabo comprido. O urso desfila preso a uma corrente puxada por um domador fantasiado de macaco. O domador, com um chicote na mão, força o urso a mostrar suas habilidades. O urso pára e dança na porta das casas, enquanto o macaco recolhe as gorjetas numa lata de goiabada vazia.

Fonte: Secretaria do Estado da Cultura - MA.

EM FOCO
Reunião de
sócios e interessa
dos no CBCE, dia
12/03/2009, no
Laborarte às 19 hrs.
Não esqueça!



AGENDE-SE!!!

VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XII Simpósio Paulista de Educação Física.

Data: 30 de abril a 3 de maio de 2009

.Local: UNESP - Rio Claro - São Paulo

Site:

<http://www.rc.unesp.br/ib/simposio/index07.htm>

III Seminário Nacional de História

Data: 5 e 8 de maio de 2009

Local: UFV -Viçosa - Minas Gerais.

Realização: Curso de História da Universidade Federal de Viçosa

Site: <http://www.historia.ufv.br>

XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte - Tema: Formação em Educação Física & Ciências do Esporte: Políticas e Cotidiano

Data: 20 a 25 de setembro de 2009.

Local: Centro de Convenções da Bahia. Salvador - Bahia

Realização: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Site: <http://www.cbce.org.br>

Tel: (62) 3521-1513



O médico atende um velhinho milionário que tinha começado a usar um revolucionário aparelho de audição:

"E aí, seu Almeida, está gostando do aparelho?"

"É muito bom."

"Sua família gostou?"

"Ainda não contei para ninguém, mas já mudei meu testamento três vezes."